

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Aannunció se publicações pelo preço que se convenienar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annunciós até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 1 de Fevereiro de 1879

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

1 DE FEVEREIRO

Educação da mulher

A humanidade não interrompe nunca a sua marcha.

A historia nol-a mostra caminhando e caminhando sempre atravez todos os seculos, para deste modo realisar a grande lei, que lhe está assignalada pelo Creador.

E' das ruinas dos imperios que desabam carcomidos pela acção deleteria dos tempos, e do desaparecimento das raças, que ella ressurge, qual Phenix, de suas azas. E' nas revoluções politicas e sociaes, que marcam no campo da vida dos povos datas gloriosas, que ella ganha forças para mais firme seguir em seu caminhar.

E' que a humanidade firma-se em uma base solida, tão solida que a fará ultrapassar as raais do presente e conduzi-la-ha aos mais remotos futuros.

E' a familia que está confiada a grande causa da humanidade. A familia é portanto um elemento organico da humanidade, e como tal necessaria a constituição das sociedades. E se a familia é a base da sociedade, e sem mulher não ha familia, segue-se que tambem a mulher é a pedra angular em que se assenta a existencia das sociedades. A mulher é, portanto, alem desse ente imaginado pelos romancistas e phantasiado pelos poetas, um ser socialmente necessario. Assim é que o grande A. Herculano diz que este mundo sem mulher seria um ermo melancolico.

Mas este ser tão primoroso sahido das mãos do Creador, este ser, que é, na phrase dos poetas, o laço que prende o céu a terra, foi em tempos que perdem-se na escura

bruma do passado vilipendiado, degradado. No grande livro da vida dos povos deparamos paginas negras, que hoje seriam o opprobrio e a vergonha das nações civilizadas.

Na propria Roma, que é a synthese do progresso e civilização do mundo pagão, a mulher não occupava o alto throno, que lhe estava destinado.

No seio desse povo de qualquer modo que encaremos a mulher, a encontraremos reputada um ser inferior, e pela fragilidade do seu sexo occupando o degradante lugar do escrava.

Considerada a mulher como esposa, orão os seus direitos esbulhados pelo marido, que nestes tempos personificava a familia Romana. Considerada como filha a mulher estava sujeita ao poder discricionario e sem limites do pai, a quem as leis concediam então o direito de vida e morte sobre os filhos. A familia Romana, disse um escriptor, estava dividida em dous campos: de um lado era o pai encastellado em seus velhos preconceitos, de outro a esposa, os filhos e os escravos que se oppunham e a tenaz resistencia a esse poder sem limites.

Foi o Christianismo, essa religião sublimo, sellada com o sangue de um Deus, que realisando os seus principios de brandura e caridade veio dar a mulher os seus direitos, e arrancando-a do abysmo em que jazia collocou-a no alto pedestal em que a admiramos de mãe e esposa.

Elevada á estas posições pelo Christianismo, a civilização tambem empenha suas forças em realisar-as. Sim a mulher considerada escrava em outros tempos, quebra o seu pesado jugo, toma o seu lugar pouco a pouco e chega a igualdade quando a civilização é completa.

Esta igualdade de direitos entre a mulher

As relações que tiver por muito tempo com estudantes de medicina haviam dado ao artista certos conhecimentos medicos, que o habilitavam a julgar do estado da enferma, e avaliar o perigo que ella corria.

Não obstante elle esperava, contava mesmo como certo, que a virgem e joven organisação da moça triumphasse da morte.

Não tendo Leontina voltado ao completo uso das suas faculdades intellectuaes nada pudera explicar a Mauricio, a respeito da causa que motivára o estado em que se achava.

O artista revolvera Paris inteiro mas nada conseguira descobrir.

Gilberto de seu lado procedera do mesmo modo, mas sem melhor resultado que o do amigo.

Vendo baldados todos esses esforços Mauricio decidio-se a ir á Policia.

Não era a sua intenção proceder judicialmente mas sómente conhecer os autores do crime para melhor afastar Leontina de futuros machinações.

Uma manhã, no sexto dia da enfermidade da moça, Mauricio, que toda a noite velára á sua cabeceira, sentio-se com necessidade de respirar um pouco de ar livre e matinal.

Descendo a rua Pigale, seguiu pela Blanche e tomando a Chaussée-d'Atin, seguia muito distrahido quando reparou por acaso em dous homens que o precediam, a poucos passos de distancia.

Esses dous personagens iam vestidos de um modo extravagante e original.

Um delles envergava uma bluzo esverdeada, uma calça cor de abricó, e um cha-

e o homem é uma condicção imprescindivel do estado de progresso a que attingirão as nações modernas no seu incessante caminhar para o Chanaan da civilização. E se a mulher tem direitos, o primeiro é o mais imperioso delles é o de sua educação e instrucção.

Eduque-se a mulher nos santos principios da moral e da religião; para deste modo ella poder realisar a sua alta missão de primeira educadora da humanidade.

A mulher na realisação de sua missão lança os gormens dos destinos futuros dos povos; porquanto, como disse Ancillon, « a felicidade e o bem estar dos povos não dependem somente dos costumes e da propria legislação mas sim da primeira educação que receberão na infancia. »

Instrua-se a mulher; que o templo da sciencia não lhe esteja aferrolhado, só assim será grande e com ella a sociedade. Que o espirito da mulher não seja o terreno safaro, donde não possa brotar uma cen telha de luz.

Nem se diga que a intelligencia com que aquinhoou o Creador a mulher não pode penetrar no amago da sciencia, não pode comportar a luz brilhante e fascinadora das ideas. Não; esta proposição está formalmente desmentida pela historia que regista em suas paginas mais brilhantes, a par dos mais gloriosos não poucos nomes de mulheres celebres.

Preparem-n'a, enfim, para as lides titanicas da vida, para as grandes funções da sociedade.

Não queremos, porem collocar-as a frente das bandeiras desfreadas dos exercitos, não queremos atirar-lhe sobre os delicados hombros o manto esfarrapado da politica. Não; mas entre os variadissimos ramos em que se pode applicar a actividade humana func-

páo afunilado de pello de seda; levando na dextra uma bengala de canna da india, que manejava com tanta prestesa como um professor de jogo do páu.

O outro vestia um paletó azul claro, debruado de fita preta e em vez de botões trazia carochos d'azeitonas.

Uma calça de xadrez escossez fazia uma desharmonia carnavalesca com o paletó. Um chapéo de abas reviradas, cahido sobre a orelha direita, completavam esse traje singular.

Nesse dous personagens já o leitor deo ter porsentido os nossos celebros Leonidas e Gallimand.

Mauricio, habituado a vor o seu antigo modelo andrajoso quasi o desconheceu, mas a sua immensa barba mesclada, não lhe permitto duvidar por muito tempo da identidade de tão egrogio personagem.

Tomado por sacreto presentimento, o artista regulou seus passos de modo a conservar-se á certa distancia dos dous tratantes, sem perdal-os de vista.

Leonidas e Gallimand dobraram afinal a rua Nova de Santo Agostinho.

Ahi, Mauricio vio-os entrar em uma casa de boa apparencia.

Esperou alguns minutos, e como não os visse mais sair, o artista entrou tambem por sua vez.

VOLUME II

I

UM PORTEIRO

O porteiro da casa estava em seu quarto, em uma boa poltrona no canto da lareira.

ções ha que podem ser vantajosamente exercidas pela mulher, rasgando-se deste modo horisontes mais largos para a actividade feminina, cerceada até hoje e contida em uma esphera tão apertada, em um ambito tão estreito.

E o povo que assim curar da educação da mulher pode estar certo que assenta as bases de sua grandeza futura, porque a mulher é esse ente maravilhoso a cujos pés rojão-se ou levantão-se nações inteiras.

A. C.

CORRESPONDENCIA

Chronica parisience

Paris, 19 de Dezembro de 1878

A loteria nacional ahi está o que ora apaixonou e preocupa a opinião publica. Todos sabem que o governo organisou uma loteria de 12.000.000 de cedulas a um franco (um cruzado) por occasião da Exposição universal, e que as sortes só salirão da roda em fins de Janeiro proximo.

—Se eu ganhasse a sorte grande, as joias de 40 contos ou o orgão colossal? Eis-ahi a questão que está na ordem do dia. A politica, as annullações pronunciadas pela maioria republicana da Camara, as demonstrações dos estudantes de Pariz e Lyão contra os lentos, as victorias ou as derrotas dos Ingleses no Afghanistan, tudo isto anda esquecido.

Fallemos, pois, da loteria que tanto faz fallar della, tanto mais que é esse um assumpto palpitante de interesse para o Brasil.

O commercio de bilhetes de loteria tornou-se um ramo importante de transacções. Forão emitidos, a um franco pelo governo, e agora custão até 29 f. dez mil reis! A venda opera-se em plena Bolsa.

No Palacio da Industria se está arranjando a exposição dos lotes, que comprehendem pianos, carruagens, adreços, quadros, garrafas de vinho, estatuas, bonecos, caixas de graxa, ceroulas etc.

Agora falla-se de organizar todos os annos uma loteria em beneficio dos 3 ou 4 mil artistas que expoem as suas obras no Salão, em Maio de cada anno.

Sobre sua cabeça ostentava-se um bonet grego de veludo granadiuo, bordado a ponto de seda.

O porteiro lia com attenção a mais profunda, o artigo de fundo de um jornal politico.

Evidentemente ligava a maior interesse ao equilibrio europeu.

Mauricio entrou naquello quarto.

O porteiro dignou-se pôr de lado o jornal e fitar benevolmente o recémchegado; sem interrogar mais esperando sel-o.

Mauricio cumprimentou-o.

O homem correspondeu ao cumprimento com uma simples inclinação de cabeça.

— Senhor, disse-lhe Mauricio, tenho a pedir-lhe umas informações.

Ao mesmo tempo remexia uma das algibeiras.

O porteiro comprehendendo a significação desse movimento estendeu a mão.

Mauricio depositou nella uma moeda de cinco francos.

O homem sorriu, levantou-se, e ergueu o bonet tres centimetros acima da cabeça.

— O senhor faz-me a honra de pedir algumas informações?

— Sim.

— Estou á sua disposição.

— Dous homens acabam de entrar aqui.

— Está certo disso?

— Perfeitamente.

— Então o senhor refere-se a dous cidadãos que acabam de subir?...

— Conhece-os?

— Um principalmente.

— Qual delles?

— Oh! é um distincto cavalheiro, tem

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

[(Continuação do N. 150)]

Os dous moços, cuja tranquilla conversação fóra duas horas antes interrompida tão brusca quão dolorosamente, collocaram-se á cabeceira da doente e ahi velaram a noite inteira.

No dia seguinte, conforme predissera o dr. Maury, os effeitos do veneno, combatidos tão energicamente, haviam desaparecido.

Mas Leontina escapou do primeiro perigo para, em seguida, ser ameaçada por outro.

As emeções violentas e o desesperado terror que experimentára a pobre monina, produziram-lhe uria congestão cerebral.

O delirio, que por momentos cessára, voltou com maior intensidade.

Uma febre ardentissima apoderou-se da doente, por tal modo, que se tornou necessario não abandonal-a um instante, para evitar que praticasse algum acto de loucura que pozesse em maior perigo sua existencia.

Mauricio installou uma enfermeira junto da menina, improvisando um leito para si em am canto da officina.

COLLABORAÇÃO

Discurso proferido pelo Sr. Dr. Frederico Brotero, na solemnidade da distribuição de premios no Collegio do Patrocínio

Minhas Senhoras e meus Senhores!
A incontestavel superioridade do mundo christão, consiste principalmente em sua doutrina espiritualista, muitas vezes mal comprehendida e desvirtuada pelas paixões dos homens, mas sempre influindo de modo eficaz e directo na marcha dos acontecimentos.

Nos costumes e nas instituições politicas ou sociaes, nas artes e nas sciencias, nas leis e na familia, em todas as camadas da sociedade, em todos os ramos da actividade humana, o espirito investigador descobre sempre e por toda parte o bafejo puro e vivificador do espiritalismo christão.

A esse respeito um abysmo insondavel nos separa da desoladora confusão moral, que predominava no mundo antigo.

Vede o povo que no largo periodo do paganismo, conseguiu resumir em si tudo quanto havia de mais elevado e prodigioso.

Como solemnizavam os Romanos os seus dias festivos e animavam a mocidade?

Era nas praças publicas, com jogos athleticos, aclamando-se como vencedores, aquelles que mais se distinguia pela sua robustez e agilidade.

Era os resultados de uma civilização de-fectuosa, que collocava acima dos reclamos do espirito, os interesses ephemeros da materia.

Nasceu a regeneração, a luz do christianismo, assim como do cahós surgiu o universo.

Hoje ninguem desconhece que a verdadeira grandeza do homem reside em sua intelligencia, e temos como bases da sociedade moderna—a igualdade, que se realisa pela instrucção—a fraternidade, que se effectua pela communhão nas mesmas crenças.

Eis o que symbolisa esta festividade que annualmente assistimos, a convite da distincta Superiora d'este collegio, e que o tem sabido dirigir, com rara dedicação e admiravel criterio.

Eis uma solemnidade singela e sem apparatos, mas esplendida e magnifica pelo principio que representa.

Esse principio vós todos reconheceis, como uma das mais elevadas aspirações do seculo; é a elevação da mulher pela instrucção e educação.

N'este recinto não se ouvem os gritos descompassados dos luctadores animados pela vozzeria da plebe infrene; os trabalhos litterarios, são interrompidos por suaves harmonias das alumnas que erguem hymnos de louvor a Deos, e de reconhecimento ás suas mestras.

Não estamos em presença de juizes severos e impassiveis; o fundo do quadro, é occupado por esse grupo melancolico de mulheres, envoltas em negro burel, e que com o sorriso inexgotavel nos labios, deixam cahir sobre essas cabeças infantis, os grandes

germens do futuro, em ondas de luz, de amor e piedade.

Só o christianismo poderia inspirar e manter as virtudes necessarias para a conservação d'esta util congregação de mulheres, que se dedicão a nobre tarefa do ensino, e que tanto podem concorrer para o bem estar e engrandecimento da sociedade.

Sim, porque a familia é o primeiro elo da sociedade, e o seo centro luminoso é a mulher.

Que pesada responsabilidade para aquelles que se encarregão de dirigir os primeiros passos, das futuras mães de familia!

Para reconhecer-se a importancia e alcance incalculavel da educação da mulher, é bastante lembrarmos que nós todos somos dominados insensivelmente em todos os actos da vida, pelos exemplos e primeiras noções que encontramos junto ao berço.

N'este ponto o homem nada pode fazer como pai.

Só a mulher foi concedido o privilegio de tocar a alma de seo filho, de communicar-lhe predisposições para a verdade, para a brandura e para a bondade, sementes preciosas cuja cultura completará a luz do sol, depois de haver plantado nas profundezas incognitas de sua maternidade.

Quando o nosso coração desperta para as afeições, o nosso espirito acorda á luz da verdade, é pelo contacto das mãos, da palavra e dos affectos do amor materno, que esses prodigios se effectuão.

Imaginai por um instante, o futuro do infeliz que encontra junto ao berço, não as azas auri-brancas da mulher forte do Evangelho, mas a influencia malefica e desastrosa de um espirito eivado de erros, sem piedade e sem candura!

A sociedade aonde se reproduzem d'estes factos, caminha para a dissolução, porque falta-lhe o seo principal e mais solido fundamento, que é a familia.

Eis porque a educação da mulher, é a magna questão dos nossos dias, que provoca tão calorosas discussões, e dá lugar a systomas tão oppostos.

No meio d'essa porfiada contenda de opiniões e de systemas, quem deve ser o juiz? quem ha de decidir entre o ensino secular ou religioso? qual a autoridade com competencia e força para impôr n'esta espinhosa materia?

No regimen dos povos livres, como o nosso, ha uma unica autoridade competente e que ninguem pode supprir — é o pai de familia.

A elle incumbe a obrigação moral e legal de escolher com escrupulo, e a natureza inspira-lhe o amor instinctivo para attender com zelo ao bem estar e a felicidade da sua prole.

Todas as vezes que encontramos um estabelecimento de educação, como este, que sustenta-se exclusivamente pelo concurso espontaneo e pela confiança illimitada dos pais de familia, devemos acreditar que offerece as necessarias garantias.

Pois bem, Sra. Superiora: este numero-so grupo de alumnas, é o testemunho mais eloquente de vosso merecimento, sendo certo que alli estão representadas as principaes e mais distinctas familias, dos pontos mais remotos da Provincia.

Não podeis aspirar um mais bello elogio para este collegio.

Ao finalisar estas toscas phrases, cumpro um dever da mais rigorosa justiça, louvando e agradecendo em nome da causa publica, os relevantes serviços prestados por este estabelecimento de ensino, que recebe ha muitos annos, e educa com esmero, grande numero de orphãs desvalidas deste Termo.

O meo honrado collega, o Dr. Juiz de Orphãos, que está ao meo lado, melhor do que eu poderia proclamar a vossa caridade, e attestar o auxilio inestimavel que aqui sempre encontrou, em favor das infelizes, que n'este asylo puderão escapar das garras da ignorancia e da miseria.

Continuai, minhas Senhoras, n'esta santa tarefa porque no dizer do mavioso poeta— quem dá aos pobres, empresta á Deos.

Ytú, 30 de Dezembro de 1878.

VARIEDADE

A Mulher.

Que symbolisa a mulher no lar domestico? A palmeira que verdeja no deserto offerecendo ás cançadas caravanas, a sua sombra e o seo fructo.

Jesus Christo foi o anjo tutelar das mulheres: quando elle visitou esta esphera mutilada, olhou suave e compássivamente para as mulheres e disse: Que sejam abolidas as leis barbaras, iniquas e egoistas do homem! Desde então a mulher tornou-se objecto de veneração, de respeito e de amor e considerada parte do homem; mas ainda assim o homem, sempre egoista, sanciona leis em proveito seu, concedendo ao proximo o que nega á sua parte, á sua metade, á sua carne; quer dizer, esquecendo a mulher de quem descende, de quem é viva encarnação.

A mulher! Pobre creatura que no palco mundano só teve por si o filho de Nazareth! O que pede pois a mulher durante a sua peregrinação na terra? Amor.

Qual é o seu mais vivo, mais ardente e mais constante anhel? Amar e ser amada.

De onde emana esse doce effluvio, inexplicavel, que embelosa a nossa existencia, sem o qual a vida seria arida e secca como os tetricos montes da Judéa? O amor.

Quem derramou por sobre a fatigada creatura esse sopro divino que faz de duas almas uma só, que poetisa até a miseria, que perfuma o ambito no qual se encerra? O amor, sempre o amor. De Deus nasceu essa paixão tão sublima, tão santa, paixão que a mulher nos faz comprehender com um olhar, uma phrase, um sorriso.

A mulher é a flor que perfuma o deserto da vida: a purissima magnolia da India, que inclina a nevada frente sobre o nosso peito para nos adoçar as amarguras, a luz bendicta que dissipa as trevas da nossa alma.

mo nada...
— Está certo disso?
— Parece-me....
— Lembra-se bem...
— Ah! mas, é que...
— Então?
— Mas é...
— O que?
— Eu não sei se deva dar conta do que fazem meus locatarios... e seria bem mesquinho que o fizesse por cinco francos...
— Toma mais dez, falla agora.
— Desde o momento em que o senhor manda, a mim só me cumpre obedecer, demais o senhor tem maneiras tão amaveis...
— Então lembra-se agora?
— De alguma cousa.
— Então diga.
— La vae: terça-feira a sra. Belzebuth deu um pequeno jantar...
— A quem?
— A esses dous cidadãos que acabam de entrar...
— Dahi?
— Elles trouxeram consigo uma moça que não parecia muito satisfeita, mas que era formosa como uma deusa, com os seus cabellos louros; lembro-me bem della, até porque minha esposa legitima notou-me com certo azedume que eu comprimentei a moça com demasiada urbanidade; pois é preciso que saiba que minha mulher é ciumenta como a companheira de um tigre, se bem que eu seja a perola dos maridos...

(Continua)

Seria uma boa idea, que enriqueceria a muitos artistas pobres, dando-lhes meios de trabalhar, e que não arruinaria a ninguem, ganhar um quadro de Cabanel por um cruzado é uma idea digna deste seculo de luzes.
Em quanto, porem, o povo sonha mil felicidades, pensando nas sortes que a roda da fortuna lhes poderá proporcionar, os amantes da musica italiana lastimão a morte do Theatro italiano da capital da França.

Ante-hontem encerrou-se para todo sempre a salla de espectáculo, onde apparecerão successivamente tantos artistas, Ristori e Salvini, Allani e Rossi, a Patti e Nelsonne e centenaes de outros, onde, lá se vão apenas 2 annos. Verdi dirigia a primeira representação da Aida! O Theatro foi vendido a uma companhia financeira que alli está para estabelecer os seus escriptorios. No mesmo lugar em que correrão tantas perolas melodiosas, só se ouvirá d'ora avante o accordo perfeito do ouro, como dizia o barbeiro de Sevilha. A gaiola dourada vai se converter em burra, e os rouxinoes serão substituidos pelos agiotas.

Pariz, onde, com dinheiro, tem-se tudo, não terá mais uma scena italiana. Não acreditem, com tudo, que estamos em ausencia de musica. Pelo contrario, nunca a musa que anda de lyra e varinha na mão andou tao festejada.

Ainda ante-hontem assistimos ao primeiro «festival» organizado no Hippodromo, convertido em sallão de musica. Quinze mil pessoas desprezarão ventos, neve e frio para irem acclamar Gounod, Massenel e Saint-Saens, tres maestros de primeira plana que dirigião a execução de suas obras. Só n'esta cidade incomparavel é que se pode assistir a tal espectáculo!

Lá se vai uma semana que vivemos em plena neve. O frio é geral na Europa. Na Italia, a suave terra do sol e da eterna primavera, a neve tem sido tanta que não ha mais quem se atreva a ir alli descançar dos rigores do inverno.

Aqui o tempo tem sido horrivel. De tempo em tempo o sol apparece frio, velado, como quem sahe do quarto apoz longos mezes de reclusão.

Nem por isso deixa Pariz de gozar das festas e do inverno, já que quando os pobres estão a tiritar de frio, é que os ricos se divertem a grande.

Principiarão os bailes, sarás e mais funcções. Dansa-se em todas as ruas, quasi em todas as casas. Já se preparão os bailes mascarados da Opera, e já os janotas estão a inventar modas. O Bosque de Bolonha tornou a povoar-se e os Boulevards, esse passeio esplendido que tem quasi uma legua de extensão, estão apinhados de cabeças e de estrangeiros.

A Babylonia moderna fica digna de seo renome!

Ed.

uma filha no theatro das Variedades, uma menina encantadora que vinha outr'ora aqui frequentemente, e que me dava, de quando em quando uma galleria para o espectáculo, e o que fazia minha esposa legitima ficar bem contente, todas as vezes que eu a levava commigo...

— Não é desse que se trata! interrompeu-o Mauricio.

— Então, é do outro?

— Naturalmente, você não o conhece?
— Muito menos que o pai da senhora Pamélla. é o nome da artista das Variedades. O outro começou a apparecer aqui ha uns quinze dias quando muito, mas parece-me tambem pessoa de bem.

— Em casa de quem vem elles aqui?

— De uma pessoa do bello sexo que habita o meu immovel ha uns bons dez annos.

— E essa senhora?

— Ah! devia ter sido bem bôa no seu tempo!... hoje está com o physico um pouco avariado: mas que quer o senhor:— não se pode ser sem ter sido, são os sabios da nação nunca erram. O que a não impede de vestir-se bem, mesmo deslumbrantemente, do que resulta ter a minha esposa legitima ciúmes della, principalmente quando durante uns trinta e cinco minutos me dá palestra, emquanto eu lustro a minha escada principal...

Mauricio interrompeu de novo o porteiro.

— Essa senhora tem alguma occupação?

— Pois não! e que lhe rende bastante, pode acreditar nisso!

— Qual é o seu negocio?

— Receber visitas.

— Que diz?

— Receber visitas.

— Não o comprehendo.

— No entanto é muito simples.

— Explique-se.

— Pois bem: todos os dias vem ahi pessoas distinctas, gente da alta classe que nunca se esquece das minhas festas; são os meus *cahidos* e é o que me vale pois o proprietario é um *vinagre*, que não dá mais que cinco francos ao senhor seu porteiro, que ha muito estaria arruinado se não fossem as gratificaçõesinhas que recebo... Ora veja o senhor, o tal proprietario tem nada menos que esta casa, a Grande central e seus *creditos moveis*... veja só isto! Pois bem, ainda assim elle quer que eu forneça as vassouras e escovas!...

— Mas essa senhora, então?

— Ah! essa senhora é minha locataria, é a bondade em pessoa, só a gente de bem é que a procura, nem ella recebe em seus salões qualquer individuo... a sua casa está sempre cheia de meninas bonitas como os amores... Quando aqui vêm pela primeira vez faz pena vel-as, de tão pobremente vestidas que estão, mas dahi a dias trajam n'um luxo!... a Pamélla, por exemplo...

— A sua locataria chama-se Belzebuth, não?

— Ah! o senhor conhece-a? exclamou o porteiro muito sorprendido.

— Pelo menos vê que sei seu nome.

— Porque então me está a pedir informações?

— Pura curiosidade... em que andar mora ella?

— No terceiro.

— Bem... uma palavra ainda.

— Trinta e seis ou mesmo quarenta e duas.

Não se vexa em me perguntar, pois eu gosto e muito de fallar; para a prova é que em 1848, me apresentei candidato á deputação nacional, porque eu podia então fallar duas horas seguidas sem tomar folego e por conseguinte fazer jus conscienciosamente aos vinte cinco francos por dia. Eu tinha direito á cadeira, como vê, mas os invejosos fizeram me guerra...

Mauricio vio se de novo forçado a cortar a palavra ao eloquente porteiro, que, julgando-se talvez na Assembléa, queria fallar as duas horas que lhe impunha a consciencia para fazer jus aos vinte e cinco francos diarios.

— Terça-feira passada, perguntou o artista, nada se passou aqui de extraordinario?

— Terça-feira.

— Sim.

— Espere um pouco.... houve qualquer cousa...

— Então?

— Deu-se um acontecimento, é certo, e foi justamente terça-feira...

— Diga... diga...

— Tem no segundo andar uma bella mulher, mas que não é grande cousa... que recebe em casa um rapagão quando o marido está fóra... temos no quarto andar um locatario...

— Não se trata de nada disso!... exclamou Mauricio, mas do que se passou em casa de Belzebuth!

— Ah! em casa da sra. Belzebuth?

— Sim.

— Mas é que lá não houve nada... mes-

POESIA

A' meu amigo Sr. José Geribello, pelo fallecimento da sua presada esposa a Exma. Sra. D. Anna Candida, em o dia 27 de Dezembro de 1878.

Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas Regumque turres.....
(Horacio, lib. 1º ode IV).

Dos antros infernaes furia esfaimada
Surgir vem ante nós em chamma ardendo;
Lugubre é seu aspecto, o ar medonho,
Seu todo descarnado é assas tremendo.

Na dextra macilenta a fouce empunha
—Que vidas mil ceifar vem n'um momento;
Aqui chega do pobre na choupana,
Além fere os umbraes d'um opulento.

Desordem, prantos, pezaroso luto
Atrás de si tranquilla vai deixando;
Parece não sentir sequer remorsos
Do mal que á tanta gente vai causando.

Mais outro umbral—o monstro pavoroso
Lá toca emfim com braço desalmado:
Entra, pára, contempla... ao leito corre
Do ente mais gentil e delicado!

Com passo firme chega o espectro horrendo,
Ergue sem piedade a fouce impura,
E da joven que alli jazia enferma
—Ceifa a doce existencia prematura!

«Que fizeste, malvada?! Minha espôsa
Dentre os braços roubaste-me tyranna!»
Assim brada o consorte malfadado
Contra a sombra infernal e deshumana!

Mas a morte cruel,—sem dar ouvidos
A's queixas do infeliz,—caminha ávante,
Deixando ahi tambem mais um cadaver,
Como atrás já deixára triumphante.

E morreu essa moça desditosa
Que na aurora da vida despontava,
Como a rosa gentil que é desfolhada
No galho em que feliz desabrochava!

—Era um anjo do céu baixado á terra
Para n'ella talvez peregrinar;
Mas que vindo do mundo a falsidade
Foi-se aos anjos de novo congregar.

Eia pois, meu amigo, não mais chores
A consorte que tanto tens chorado,
—Que do mundo fugindo aos vis enganos
Hoje está lá no céu do Eterno ao lado!

Ytú, Janeiro de 1879.

Covro.

GAZETILHA

Ferias.—Hontem concluirão-se as ferias do natal, hoje começarão os trabalhos do fóro.

Promoção.—Acaba de ser promovido no posto de capitão o nosso patricio o ten. Joaquim Martins de Mello, filho do sr. José Martins de Mello, collector desta cidade.

Cumprimentamos ao distincto moço que tem feito uma brilhante carreira na escola militar, nossos sinceros parabens a elle e sua illustre familia.

Juiz de Paz.—Acha-se em exercicio deste cargo o 3º juiz de paz sr. José Alves da Fonseca Coelho.

As audiencias serão dadas nos dias e horas do costume.

Presidente da Provincia.—Por carta imperial acaba de ser nomeado Presidente desta Provincia o exmo. sr. dr. Laurindo Abelardo de Brito que exercia na capital o cargo de inspector da thesouraria.

Discurso.—Chamamos a attenção dos leitores para o que recitou, nas festas da distribuição dos premios, no collegio do Patrocinio, o sr. dr. Frederico Brotero, juiz de direito da comarca.

Não o publicamos a mais tempo visto estar auzente o illustrado magistrado, que só agora nos fez o obsequio de confiar o original para sua publicação.

Igreja de S. Rita.—As chuvas continuão a fazer estragos na cidade, assim a pequena Igreja de S. Rita está em pessimo estado, com o frontespicio bem damnificado por uma grande fenda na parede principal que sustenta o mesmo frontespicio.

Consta-nos que o seo zelador o sr. Joaquim Januario tomou as providencias necessarias para o mal não ir por diante, fazendo alguns reparos urgentes.

Esta Igreja é talvez a mais antiga d'esta cidade, e que se conserva como uma tradiçáo historica do passado.

Hippodromo de salao.—O proprietario deste novo e original divertimento, inaugurou, em dias da semana funda, na casa de bilhar do sr. Pinheiro á rua do com mercio, o seo hippodromo de salao.

Assistimos a exhibição d'aquelle divertimento, e reconhecemos que tal novidade é mais propria para brinquedo de meninos, ou um meio disfarçado do jogo da roleta.

E' bem arranjada a mesa que serve de hippodromo: os cavallinhos, montados por pequenos jockeys, são tocados por uma manivella, que move 6 rodinhas onde estes estão collocados.

O seo proprietario é um moço amavel que sabe dispensar ao publico maneiras astuciosas, adubando suas pilherias com ditos xistosos e rimados.

O hippodromo tem sido regularmente corrido por bastante gente.

Livro.—O sr. Garnier acaba de nos mimosear com um excellente livro editado, ultimamente, em sua casa—Um capitão de 15 annos—, é este o seo titulo, produçáo do conhecido escriptpr J. Verne, traduzido do original francez por Antonio José Fernandes dos Reis.

Recomendamos ao publico a sua leitura, é um romance especial, como são todos do seo illustrado autor, onde apar de lances interessantes que prendem a attenção dos leitores, ha muita copia de conhecimentos importantes.

Bayard Taylor.—Falleceu em Berlin, onde era ministro plenipotenciario dos Estados Unidos, um escriptpr muito conhecido e apreciado na America e Europa, Bayard Taylor que fôra typographo, jornalista, diplomata viajante e publicista. A carreira de Taylor, laboriosa e honrada, foi uma série de triumphos, segundo é notorio.

Estatutos do Instituto Ytuano do «Novo-Mundo»

Art. 1º

A Sociedade se denominará—Instituto Ytuano do Novo Mundo— e terá por fim ministrar gratuitamente os conhecimentos necessarios á vida social e industrial.

Art. 2º

Para esse fim fundará escolas diurnas e nocturnas, em que se liccionem primeiras letras, mathematicas elementares, geografia, e historia, por oras: augmentando-se mais tarde os estudos, quando se acharem mestres idoneos.

Art. 3º

Com os volumes ofertados pelo illustrado redactor do «Novo Mundo», e com os quaes outros forem doando, e os recursos da Sociedade, se fundará uma bibliotheca publica.

Art. 4º

A Sociedade terá um conselho, que se comporá dos 7 conselheiros lembrados pelo creador da Sociedade, o Sr. Dr. J. C. Rodriguez, e em cazo de auzencia de algum delles, será nomeado o seu successor por maioria de votos dos membros do conselho, que restarem. O conselho nomeará seu presidente, um vice-presidente, um secretario e um thesoureiro.

Art. 5º

Ao Conselho director compete:
§ 1º Organisar regularmente para direcção das aulas, empregados, e todos os servicos das escolas, e da Sociedade.

§ 2º Fazer os contractos necessarios a boa marcha da Sociedade.

§ 3º Convocar Assembleia dos socios nas epochas marcadas, e extraordinariamente, quando se tornar precisa.

§ 4º Nomear e demittir professores e empregados, augmentar e diminuir seu numero, marcar seus vencimentos.

§ 5º Resolver as questões e negocios da Sociedade, salvos os cazos da exclusiva competencia da Assembleia geral dos Socios.

§ 6º Presidir os exames das aulas, por si ou por seus delegados.

§ 7º Fazer distribuição dos premios, aos que nos exames forem julgados dignos de distincção, e conceder diplomas de merecimento intellectuale e moral.

§ 8º Representar a Sociedade nos actos solemnes.

§ 9º Admittir socios.

Art. 6º

O conselho director reunir-se-ha de 30 em 30 dias, e extraordinariamente, quando for isto preciso.

Art. 7º

No cazo de auzencia de um ou mais membros do conselho, tres presentes poderão exercer as funcções do Conselho director.

Art. 8º

O conselho apresentará de 6 em 6 mezes a Assembleia geral dos Socios um relatório dos seus actos.

Art. 9º

Ao Secretario compete:
§ 1º Guardar o archivo.
§ 2º Dirigir a Secretaria e expediente da Sociedade.

§ 3º Fornecer as aulas papel, penna, tinta, livros e objectos precizos ao seu serviço, por conta da Sociedade.

§ 4º Apresentar, de 6 em 6 mezes, em relatório ao Conselho director.

Art. 10º

Ao thesoureiro compete:
§ 1º Cobrar as joias e mensalidades dos Socios.

§ 2º Pagar as despezas, desde as que são precizas, para o transporte dos objectos doados, que estão na alfandega, até concerto de caza para as aulas, e ordenado dos professores.

§ 3º Apresentar de 6 em 6 mezes um balanço.

§ 4º Collocar em deposito seguro o saldo das despezas.

§ 5º Substituir o Secretario, em sua falta

Art. 11º

A Assembleia geral é a maioria dos Socios: se porem, não reunir-se esta no dia marcado por meio de annuncios, poderão deliberar qualquer numero de socios que se reunir; oito dias depois, mediante nova convocação

Art. 12º

A Assembleia reunir-se-ha de 6 em 6 mezes; e extraordinariamente, todas as vezes que for convocada pelo Conselho director, ou for requerida a reunião por um numero de socios nunca inferior a dez.

Art. 13º

Em cada sessão ordinaria da Assembleia geral, apresentados os balanços e relatorios, a mesma Assembleia elegerá uma commissão de exames composta de cinco membros para dar seu parecer á respeito, e esse parecer será sujeito a discussáo e approvaçáo da Assembleia, que será especialmente convocada para esse fim.

Art. 14º

Todo o socio terá o direito de examinar os livros, papeis, e balanços da Sociedade.

Art. 15º

A Assembleia geral compete:
§ 1º Demittir o Conselho director, e o substituir, no cazo de marchar elle contra os interesses da Sociedade, obrando nisto de accordo com o bamfeitor e creador da Sociedade.

§ 2º Eleger Presidente e Secretario especiaes nessas reuniões.

§ 3º Conferir o titulo de Socio benemerito as pessoas que fizerem dadas importantes, ou prestarem valiozes servicos a Sociedade, e de Socio honorario as que julgar dignas dessa prova de apreço, e se retirarem por auzencia ou motivo justo.

§ 4º Reformar os presentes estatutos, de accordo com o disposto pelo doador, que deseja que seus negocios sejam decididos pelo Conselho, e pelos regulamentos que adoptamos.

Art. 16º

As decisões da Assembleia geral serão tomadas por maioria de votos presentes, obrigando as deliberações aos socios que não comparecerem.

Art. 17º

O capital da sociedade será constituído pelos donativos que fez o seu creador, Sr. Dr. José Carlos Rodriguez, pelas joias e annuidades dos socios, e os presentes e auxilios que a ella forem feitos.

Art. 18º

Cada socio entrará com uma joia, e um quantum de annuidade, uma e outra fixadas por seo arbitrio na occasião de se inscrever.

Art. 19º

O socio que não pagar as contribuições consignadas, por um anno, deixará de fazer parte da Sociedade, á juizo do Conselho director.

Art. 20º

Poderão matricular-se nas aulas todos os que quizerem; e os matriculados gozarão dos direitos e favores concedidos pelos regulamentos da Sociedade.

Art. 21º

No fim do anno lectivo, que começará a 1º de Fevereiro e terminará a 15 de Dezembro, haverá exames dos matriculados, distribuindo-se premios e menções honrozias, diplomas de merecimentos e boa conducta, aos que merecerem, tornando-se publicas taes distincções, pelo modo que melhor convier.

Art. 22º

Os presentes estatutos só poderão ser alterados por dois terços dos membros da Assembleia geral, em reunião ordinaria, ou

extraordinaria, previamente designada para esse fim.

Ytú, 8 de Agosto de 1875.

JOÃO TYBIRIÇÁ PIRATININGA.
MANOEL FIRMINO PEREIRA JORGE.
CARLOS AUGUSTO PEREIRA MENDES.
DR. JOAQUIM DE PAULA SOUZA.

SECCÃO LIVRE



Convite

D. Maria d'Assumpção Fonseca Guimarães, convida a todos os seus parentes e pessoas; de sua amizade para assistirem a uma missa com Libera-me, que faz celebrar no dia 8 do corrente, as 7 e 1/2 horas da manhã, em a Igreja do Carmo, em suffragio a alma de seo sempre lembrado esposo Manoel Soares Ferraz Guimarães.

Antecipa seus agradecimentos a todos os que concorrerem a este acto de charidade e religião.

Ytú, 30 de Janeiro de 1879.

1-2

EDITAL

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos desta cidade de Ytú e seu Termo etc. etc.

Faço saber a todos que o prezente edital virem, que, tendo Francisco Antonio Bueno, que foi julgado interdito por sentença do doutor Juiz de Direito da Comarca em data de 20 de Dezembro de 1876 procedido a uma justificação em que provou exuberantemente achar-se no pleno gozo de suas faculdades mentaes: querendo por tanto que fosse levantada a interdicção restituindo-se-lhe á livre administração de sua pessoa e bens, foi pelo doutor Juiz de Direito da Comarca levantada a interdicção julgando o dito Francisco Antonio Bueno com a necessaria capacidade mental e discernimento para reger a sua pessoa e bens, em vista das provas dos autos e do parecer favoravel interposto pelo doutor curador Geral dos orphãos, tudo como se vê da respectiva sentença cujo theor é o seguinte:—Vistos e examinados etc. Em vista dos depoimentos contestes das quatro testemunhas de folhas tres á sete, julgo o Justificante, Francisco Antonio Bueno, com a necessaria capacidade mental e discernimento para reger a sua pessoa e bens, tendo desaparecido os motivos que derão lugar a decretação de sua interdicção, como consta dos autos appensos. Levante-se por tanto, o interdito e pela forma legal, e seja o Justificante restituído ao gozo e exercicio de seus direitos: custas *ex-causa*. Devolva-se os autos ao Juizo preparador. Ytú, vinte oito de Janeiro de mil oito centos setenta e nove. O Juiz de Direito, Frederico Dabney d'Avellar Brotero—. Por tanto, estando levantada a interdicção, e achando-se o dito Francisco Antonio Bueno no pleno gozo de suas faculdades mentaes e na livre administração de sua pessoa e bens, pode d'ora avante, livremente, gerir os seus negocios. Para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente que vai publicado e affixado no lugar do costume. Passado nesta cidade de Ytú, aos 29 de Janeiro de 1879. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão de orphãos o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS



ESCRAVOS FUGIDOS

Da fazenda do Sr. Antonio Ribeiro de Carvalho, pertencente ao municipio do Amparo, fugiram os escravos Geraldo e Joaquim; sendo o primeiro, de cor parda, altura regular, cheio de corpo, rosto redondo e o segundo, de cor preta, baixo, corpulento, rosto redondo, idade de 20 annos mais ou menos, natural da provincia do Rio Grande. Ambos, como domadores ou peões, tem pratica e gosto pelo mister de lidar com animaes.

Quem os apprehender e os entregar ao seu proprietario em sua fazenda será gratificado com a quantia de—200\$000. 1-3

ALTA NOVIDADE

CORRIDAS DE CAVALLOS EM SALÃO!

OU

HYPPODROMO DE SALÃO

ULTIMOS DIAS!

Novo recreio parisiense tanto para as Sras. como para homens, e mui especialmente para os felizes em apostas.

Entrada gratis

(Com excepção)

As pessoas que pretenderem visitar este novo divertimento encontram bilhete de ingresso (gratis) em casa do Sr. Pinheiro que graciosamente se presta a fornecel-os, sob a condicção acima.

As creanças só terão ingresso em companhia de seus paes ou parentes.

A' rua do Commercio n.º 62, desde as 4 horas da tarde em diante

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR

VINHO DE MARSA

do Doutor MOUCELLOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCELLOT, activa a circulação, excita e restabelece as funcões digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacia sem contesto.

Consultar a nota accompanhando cada garraffa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa
69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as
falsificaçõs.

Unico deposito no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Silva Gomes & Cª Drogaria Imperial. Rua de S. Pedro n. 24.

VINHO DE EXTRACTO
DE
FIGADO DE BACALHAU
Do DOUTOR VIVIEN, DE PARIS
Aprovado pela Academia de medicina de Paris


Resulta da analyse do D^r GARBEAU e do relatório apresentado pelos snrs professores Bouillaud, Poggiale e Devergie á Academia de medicinas, que o Vinho de Extracto de Figado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO
EQUIVALE
A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradavel, o Vinho de extracto de Figado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACHITISMO, ESCROPHULAS, ANEMIA, MOLESTIAS DO PEITO e DA PELLE, THYSICA, DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Unico deposito no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Silva Gomes & Cª Drogaria Imperial. Rua de S. Pedro N. 24



CONCESSÃO DE S. M. O IMPERADOR

GRANDE REVOLUÇÃO NA MEDICINA !!

com o apparecimento

DA

Essencia depurativa ferruginoza, formula, do distincto medico e pharmaceutico

DR. A. A. RIBEIRO

Preparada por J. Passos.

Examinada e autorizada pela Exma. Junta d'Hygiene.

Experimentada em diversos hospitaes e casas de saude da Côrte e provincia.

Preciosa preparação para cura radical de todas as síphylis, das molestias boubaticas, e escrophulosa e particularmente do reumatismo. Completamente isento de saes de mercurio, ouro ou outro qualquer ruinoso a saude. Os numerosos attestados de pessoas acima de qualquer contestação como distincto facultatiao de nomeada na Corte, Nitheroy, Campos e etc., capitalistas e fazendeiros e de outras classes, que se achão publicadas na nossa FOLHINHA para 1879, a qual distribue-se gratuitamente no nosso deposito abaixo, são os documentos com que se apresenta nosso medicamento e que o colloca acima do commum no conceito dos srs. medicos e do publico.

Deposito nesta cidade, é na Pharmacia Normal de Fonseca & Kiehl. Rua da Palma n.º 36.

SALÃO Fluminense

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico desta cidade que a retirada de seu official em nada alterou o serviço da casa, visto que o mesmo abaixo assignado se acha a testa de todo serviço, continuando a ter sempre grande sortimento de tranças de cabellos, perfumarias e muitos outros artigos que fazem parte deste estabelecimento.

Outrosim que continua a receber cabellos para fazer tranças a 5\$000.

Ytu, 22 de Janeiro de 1879. 2-4

Lino Nogueira da Costa.

DENTISTA

ELIAS GALVÃO DE FRANÇA BARROS

Com a pratica que tem adquirido, após longos annos de exercicio de sua profissão, acha-se habilitado para garantir todo e qualquer trabalho que lhe for confiado: tanto em chapas de dentaduras ou chumbagem, ou extracções de dentes. Aceita trabalhos para fora, da cidade.

RUA DA PALMA N. 66 1-3

CADEIRA

Por occasião dos espectaculos dados durante as festas do Natal, foi trocada uma cadeira de madeira branca, do abaixo assignado, por uma de madeira vermelha.

A pessoa que for dono desta tenha a bondade de vir destrual-a.

Ytu, 30 de Janeiro de 1879.

Feliciano Junior

FORMICIDA

Vende-se na PHARMACIA NORMAL, rua da Palma

N. 36

AVISO

O abaixo assignado, tendo recebido procuração do Sr. José Mendes Galvão para liquidar as dividas de sua casa, declara á todos os devedores, a quem já participou por cartas seus debitos, que não pagarem até 31 do corrente, serão cobrados judicialmente. Ytu, 15 de Janeiro de 1879.

3-3 Antonio do Amaral Duarte.

PROFESSORA PARTICULAR

D. Mariana Godwyn lecciona inglez, francez, allemão e geographia em sua casa.

Os discipulos tomarão tres lições por semana a 10\$000 mensaes, por cada materia.

2-4

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim

42 Rua da Palma 42

YTU